



O USO DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DA CONVULSÃO

¹FERREIRA, Rafaela; ²GUARIDO, Cristiane Fatima

¹Departamento de Farmácia

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

A *Cannabis sativa* (maconha) é uma planta usada mundialmente para diversos fins, historicamente empregada há muito tempo, e uma das primeiras plantas cultivadas pelo homem. Sua utilidade nos tempos antigos não era apenas medicinal, rica em fibras, ela era usada também na produção de tecidos e cordas. Em vários lugares pelo mundo essa planta possui diferentes finalidades, como por exemplo, na Índia, onde era, e é até hoje, utilizada para fins religiosos. Foi na China, onde se iniciou o uso da planta para fins medicinais e espirituais, inclusive no tratamento de doenças, no qual está descrito na farmacopéia mais antiga do mundo, conhecida como Pen-ts'chin. Neste é possível encontrar informações sobre a aplicação da *cannabis sativa* no tratamento de doenças como dores reumáticas, doenças intestinais, malária. (RIBEIRO, 2014).

Nos dias de hoje, a *Cannabis sativa*, apesar de já comprovada sua utilidade medicinal, possui uma má fama, acarretada pelo seu uso errôneo e recreativo, o qual leva os usuários a terem disforia, alucinações, pensamentos anormais, dentre outros comportamentos. Isto se dá pela marginalização, por conta de tráfico e plantações ilegais (PERNONCINI *et al.*, 2014).

Com a tecnologia atual e conhecimentos adquiridos com o decorrer do tempo, foi possível observar que esses efeitos ocorrem por conta da substância Δ^9 -tetrahydrocannabinol, uma das substâncias produzidas pela planta. Outra substância muito importante é o canabidiol, que por sua vez é muito aproveitada no tratamento de ansiedade, epilepsia, distúrbios do sono e, além disso, podendo conter propriedade anti-inflamatória e anticonvulsivante. (PERNONCINI *et al.*, 2014).

Atualmente é possível observarmos as vantagens do canabidiol, através de alguns relatos na qual, crianças que faziam uso de medicamentos tradicionais para o tratamento da epilepsia e que ainda apresentavam os ataques, ao iniciarem o uso do óleo, houve melhora significativa (ABRACOM, 2021).

O objetivo desse trabalho é identificar e levantar o uso da *Cannabis sativa* no tratamento da convulsão

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de levantamento bibliográfico teórico na qual foi realizado nas bases de dados SCIELO, Pubmed e sites permitidos pela ANVISA, com horizonte de tempo de 2006 até o presente momento. Os descritores usados nessa pesquisa foram canabidiol, *cannabis sativa*, canabinóides, usos terapêuticos, anticonvulsivantes, endocanabinóides.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos completos e textos em português e inglês que se encaixavam no tema.

RESULTADOS

Histórico de utilização:

- 1839 – primeiro artigo publicado;
- 1844 – adicionado a farmacopeia do Reino Unido;
- Década de 60 – recaída do uso medicinal;
- 1980 – tratamento da epilepsia;
- 2014 – estudo de segurança;
- Preconceito;

Funções medicinais:

- Cesamet e Marinol – medicamentos a base de Δ^9 -THC;
- Tratamento da ansiedade – causado pela interação do Δ^9 -THC;
- Esquizofrenia e ansiedade – uso do CBD;
- Insônia de pacientes com parkinson – efeitos sedativos dos canabinóides;
- Outros benefícios, são função anticonvulsivantes, antidepressivas, etc;
- Apesar dos benefícios, possui efeitos adversos como sonolência, alteração da cognição, memória, dentre outros.

Ação farmacológica:

- Ação sobre os receptores CB1 e CB2.
- Localização dos receptores CB1 e CB2.
- Ligantes endógenos estão relacionados a modulação de neurotransmissão e com a maioria dos processos fisiológicos.
- As características das substâncias endógenas é semelhante as da planta.
- Os endocanabinóides são neurotransmissores atípicos que agem em contraoposição aos clássicos.
- CBD – sua afinidade pelos receptores CB1 e CB2.

- Produção dos endocanabinóides endógenos, ocorre pela diminuição dos canais de cálcio.
- Durante as crises convulsivas temos ação dos endocanabinóides endógenos juntamente com a ação do CBD exógeno.
- Receptores ao qual o CBD se liga – não apenas nos endocanabinóides.

Anandamida X Δ^9 -THC:

- Δ^9 -THC é o análogo da anandamida produzido na planta.
- Ação farmacológica semelhante, porém possuem pequenas diferenças.
- Localização da anandamida – cérebro, coração e baço.

Sobre as convulsões:

- Epilepsia é caracterizada por crises convulsivas, que se apresentam de diferentes formas.
- Por conta disso são classificadas em generalizadas, parciais, complexas e simples.
- O tratamento dessas crises é voltada ao controle.
- Existem diferentes tipos de crises, sendo algumas delas a de Dravet, Lennox-Gastaut e Doose.

Motivo da ocorrência:

- Um dos principais motivos das crises, é a ativação de um grupo de neurônios e conseqüentemente a interrupção das ligações inibitórias.
- Mecanismo patogênico – descontrole dos canais iônicos.
- Sinais apresentados variam por conta do local afetado.
- Essas crises podem trazer muitos problemas, principalmente a longo prazo.

Medicamentos mais utilizados nas convulsões:

- Alguns dos medicamentos mais usados são clonazepam, fenitoína, etc.
- Um terço da população possui resistência farmacológica.

Cannabis sativa e as convulsões:

- Ação convulsivante - estudos comprovam a produção de monoaminas e catecolaminas que são responsáveis por essa ação.
- Efeitos adversos – estudos a respeito da sua toxicidade mostraram que é seguro mesmo em altas doses ou seu uso crônico.
- Administração em diferentes vias se mostrou seguro.
- Crises de difícil controle – pacientes expostos ao CBD mostraram melhora significativa.

Resultados:

- Estudos realizados com 19 crianças com epilepsia refratária obtiveram resultados positivos a respeito das crises.
- 2013 – outro estudo realizado em 27 indivíduos, obtiveram melhora em até 100% das crises em alguns casos.

CONCLUSÃO

Embora a epilepsia seja uma doença complexa, pois as convulsões podem ocorrer por diferentes causas, é importante um tratamento adequado e que auxilie no controle das crises. Mesmo existindo vários medicamentos para o tratamento desta doença, há muitos pacientes resistentes ao tratamento causando assim desconforto e dificuldade na adesão.

O tratamento com o canabidiol ou o Δ^9 – tetrahydrocannabinol ou até mesmo com ambos, demonstraram ser eficazes para o controle e até mesmo a cessação das crises, devendo existir mais pesquisas na área para melhor aceitação do público em geral e até mesmo de profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRACOM. Associação Brasileira das agências de comunicação. **Cannabis praticamente zera convulsões epiléticas**. In: ABRACOM. Cannabis praticamente zera convulsões epiléticas. [S. l.]: ABRACE Associação Brasileira de apoio Cannabis esperança, 8 fev. 2021. Disponível em URL: <https://abracesperanca.org.br/home/cannabis-praticamente-zera-convulsoes-epilepticas/>. Acesso em: 3 abr. 2021.

PERNONCINI, Kanine V. *et al.* Usos terapêuticos potenciais do canabidiol obtido da Cannabis sativa. **Revista UNINGÁ Review**, Maringá, v. 20, n. 3., p. 101 - 106, 2014.

RIBEIRO, José A. C. **A Cannabis e suas aplicações terapêuticas**. Orientador: Joana Queiroz- Machado. 2014. 45 f. Projeto de graduação (Mestrado em ciências farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da saúde, Porto, 2014.